

PREVALÊNTEMPOROMANDIBULARCIA DE DISTÚRBIOS DA ARTICULAÇÃO EM PACIENTES COM FIBROMIALGIA.

Ana Carla Farias Pereira (Acadêmica do Curso de Enfermagem da UFCG).
Carmem Dolores de Sá Catão.

E-mail: carla.farias@estudante.ufcg.edu.br, catãocarmem@gmail.com.

INTRODUÇÃO

A coexistência de uma condição dolorosa causada pela disfunção temporomandibular e pela síndrome da fibromialgia, tem sido frequentemente descrita por vários estudos. (Mazo; Estrada, 2019). Estudos prévios demonstraram elevada frequência de DTM em pacientes com FM, o que deve ter influenciado a revisão dos critérios para diagnóstico da doença (Manfredini *et al.*, 2004; Rhodus *et al.*, 2003). No entanto, a hipótese mais provável é que um conjunto de características da referida síndrome pode levar ao aparecimento de sintomas de disfunção temporomandibular. Desta forma, este estudo teve como objetivo determinar a prevalência de distúrbios da articulação temporomandibular em pacientes com fibromialgia, bem como identificar fatores que contribuem para a manifestação de distúrbios da articulação temporomandibular.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo analítico do tipo transversal, realizado no Hospital Universitário Alcides Carneiro, da Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba. Realizado no período de setembro de 2017 a agosto de 2018. Os dados foram coletados através de uma ficha de avaliação. Nela constavam os dados socioeconômicos e os resultados da pesquisa realizada. O instrumento utilizado para coleta de dados foi o questionário *Research Diagnostic Criteria for Temporomandibular Disorders*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se que 80% dos pacientes entrevistados eram acometidos por disfunção temporomandibular, sendo a dor presente de intensidade forte, embora não atrapalhasse significativamente as atividades diárias, capacidade de trabalhar e disposição com o convívio social. Pôde-se perceber que o sofrimento trazido pela referida disfunção era atenuado pelos sintomas da fibromialgia em outras partes do corpo.



Estudos evidenciaram que a dor mais intensa nos pacientes com FM, bem como os percentuais mais elevados de relato de dor facial nas atividades do cotidiano, podem ser devidos à própria fisiopatologia da doença, na qual ocorre amplificação central e aumento na sensibilidade geral à dor (Clauw, Arnold, Mccarberg, 2011).

Ressalta ainda que, nas duas desordens, a dor é o principal sintoma. Além disso, 60% dos sujeitos que participaram da pesquisa tinham pelo menos um sintoma oral em comum, como estalos, rangidos, bruxismo, cansaço da musculatura e zumbido no ouvido. Ressalta-se também, dificuldade para mastigar, bocejar, abrir/fechar a boca e até mesmo dar gargalhada. No entanto, todos os sujeitos negaram trauma físico prévio que justificasse os sintomas.

CONCLUSÃO

Pôde-se concluir através deste estudo que, pacientes com FM possuem alta prevalência a desenvolver a DTM, devido à condição clínica decorrente de uma alteração em comum das duas doenças, no eixo hipotálamo-hipofisário, o qual representa o principal caminho de resposta neuroendócrina ao estresse, de modo a alterar os níveis de cortisol, do hormônio do crescimento e de serotonina.

REFERÊNCIAS

- MANFREDINI, D. *et al.* **Comparison of masticatory dysfunction in temporomandibular disorders and fibromyalgia.** *Minerva Stomatol.* 2004;53(11-12):641-50.
- RHODUS, Nelson L. *et al.* Oral symptoms associated with fibromyalgia syndrome. **The Journal of rheumatology**, v. 30, n. 8, p. 1841-1845, 2003.
- CLAUW DJ, ARNOLD LM, MCCARBERG BH; **Fibro Collaborative.** **The science of fibromyalgia.** *Mayo Clin Proc.* 2011;86(9):907-11.
- MAZO, Juan Pablo Sanabria; ESTRADA, Mariana Gers. Repercusiones del dolor crónico en las dinámicas de pareja: perspectivas de mujeres con fibromialgia. **Revista Colombiana de Psicología**, v. 28, n. 2, p. 47-61, 2019.